



Situado no vale definido pelo rio Jamor - a Este - pela estrada N.º 3 a Oeste - pelo rio Tejo - a Norte - e a Autoestrada 5 - a Sul, o Complexo Desportivo do Jamor representa um dos poucos espaços verdes e de aproveitamento colectivo na frente ribeirinha de Lisboa. A proposta de desenharmos equipamento para a realização de uma futura edição dos Jogos Olímpicos em Lisboa suscitou interesse na revitalização desta faixa ribeirinha e, assim, motivou a escolha da área de intervenção.

As intenções de projecto, num contexto mais urbano, foram motivadas pela descoberta de uma oportunidade de transformar a Cruz-Quebrada numa rótula que articule o território ribeirinho de Lisboa e a Costa do Sol.

A área de implantação foi selecionada por nela se identificar uma possibilidade de rematar o percurso do passeio ribeirinho vindo de Alges, colocando um ponto final no programa desportivo vindo do Jamor, através da articulação de programa polivalente, entre a vertente desportiva proveniente do Jamor e a vertente lúdica, projectando e antecipando as vivências da Costa do Sol. Assim surge o programa de piscinas de saltos olímpicas conversíveis em piscinas de rio públicas, a céu aberto, potenciando a relação entre o Jamor e o rio. Este novo programa funciona com rótula entre a vertente desportiva do Jamor e a vertente mais lúdica da Costa do Sol.

O pensamento predominante em todas as fases de concepção de projecto, foi a herança que a realização de uma edição dos Jogos Olímpicos em Lisboa poderia deixar no território. Assim, o enunciado proposto serviu de pretexto para uma intervenção com vista no melhoramento das ligações e acessos, no funcionamento da cidade e na sua relação com o rio.

A ideia de separar o programa das piscinas olímpicas das piscinas de saltos surge como consequência deste pensamento com foco no espaço após os Jogos Olímpicos. Desta forma, pretende-se projectar um equipamento de uso público, que sirva a população no futuro e que permita alimentar as vivências do complexo do Jamor, assim como da frente ribeirinha. Com este programa pretende-se devolver à frente ribeirinha da Cruz-Quebrada o seu passado enquanto zona de veraneio e lazer, perdido pela fraca ligação do Jamor e da cidade com o rio, pelas ligações entre o Jamor e populações adjacentes e pela falta de programa de carácter lúdico na zona. A criação de um elemento que servisse como pontão e permitisse repór o nível das áreas é fundamental para a atribuição deste carácter de veraneio à esta zona, assim como a reconstrução do pontão já existente, mas quebrado, na foz do Rio-Jamor.

O local de implantação foi também identificado pelo seu potencial enquanto ponto de costura e articulação das várias cotas do complexo do Jamor e da Cruz-Quebrada. Surge, então, o elemento das bancadas, que se projecta pela encosta do alto da Boa Viagem, criando uma ligação entre o antigo miradouro e o rio, atravessando a barreira da linha do comboio. Assim, cria-se uma ligação entre a cota do miradouro (a mesma da marginal) e o passeio ribeirinho e o rio. E também desenharmos um acesso à zona ribeirinha da Cruz-Quebrada através da encosta, que cria uma ligação com o apedrejado sentido Sul e que no sentido Norte, aproveita o túnel de um antigo ramal ferroviário para passar a barreira da marginal e aceder ao complexo do Jamor e mais directamente às piscinas olímpicas. O pensamento da topografia e acessos e ligações, foi impulsionador e condicionante máximo do desenho das piscinas e equipamentos, que nasceram num processo fluido a par desta abordagem urbana de reconciliação



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ACESSOS E LIGAÇÕES

1
ACCESSO AO JAMOR, PISCINAS OLÍMPICAS E APEADEIRO DA CRUZ-QUEBRADA

2
ACCESSO PELA COTA DA MARGINAL ÀS BILHETEIRAS E BANCADAS

3
ACCESSO ÀS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E BILHETEIRA

4
LINHA DE COMBOIO

5
ACCESSO ÀS PISCINAS E ÀS BANCADAS ATRAVÉS DO PASSEIO RIBEIRINHO

6
PASSEIO RIBEIRINHO

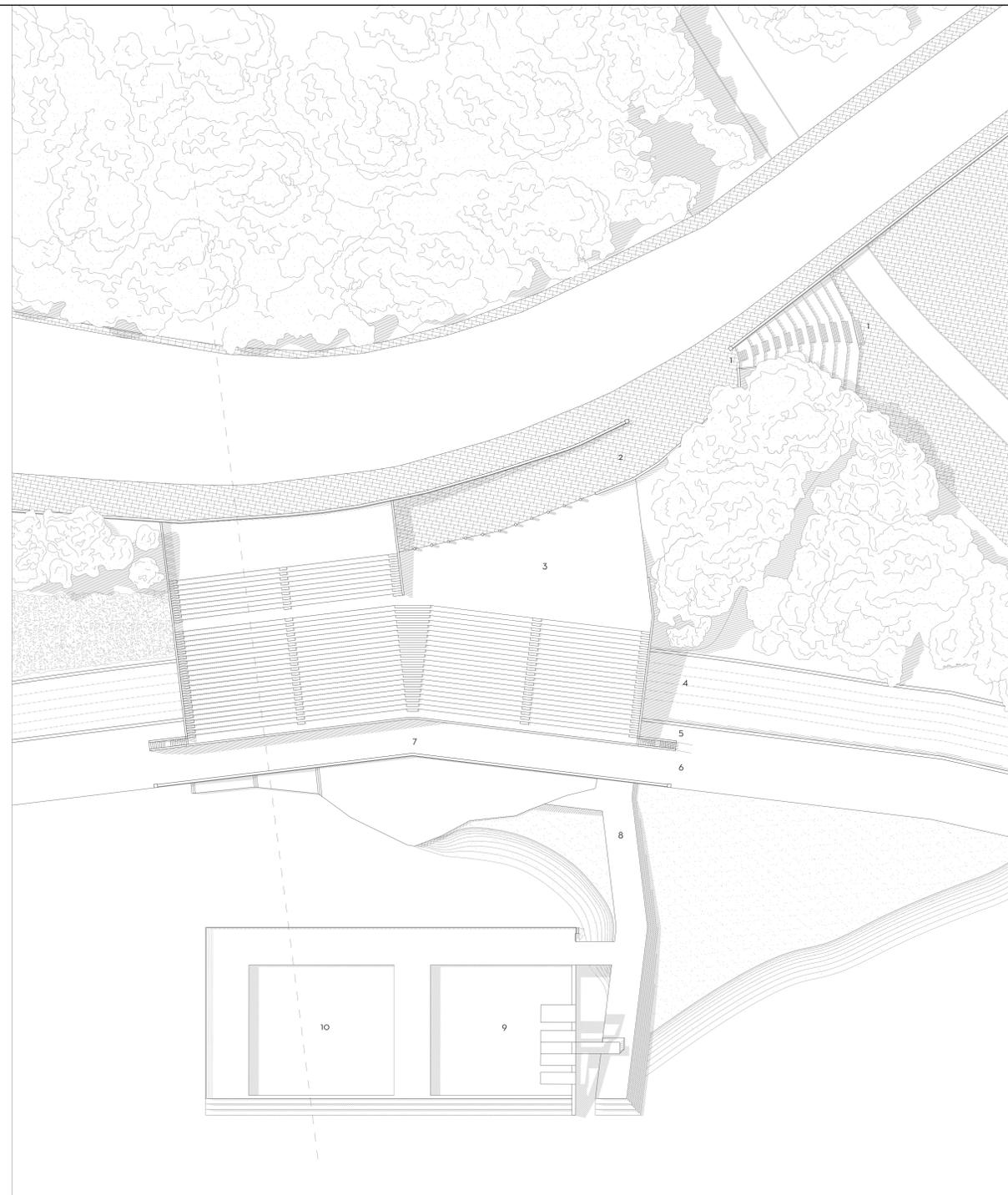
7
BALNEÁRIOS (SOB O PASSEIO RIBEIRINHO)

8
PONTÃO DE ACESSO ENTRE OS BALNEÁRIOS E AS PISCINAS E PRANCHA DE SALTOS

9
PISCINAS DE SALTOS

10
PISCINAS DE NATAÇÃO SINCRONIZADA

0 10 20

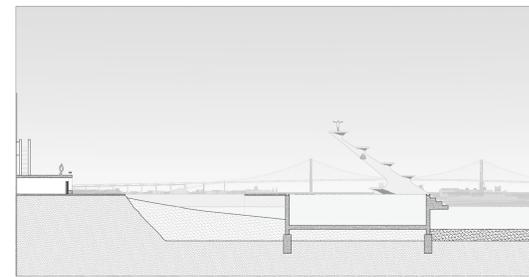


Através do elemento das bancadas, que se adapta e cose com a topografia, culminando no miradouro, destacam-se três níveis principais onde o programa se desenrola:

- Bilheteira e Instalações Sanitárias das bancadas (z = 19m) situadas à cota do miradouro, com acesso pelo passeio da marginal. Corresponde ao patamar intermédio das bancadas.
- O passeio ribeirinho (z = 6m) que permite aceder às piscinas e às bancadas, que tocam no chão, separando a continuação do passeio ribeirinho da entrada das piscinas
- Piscinas e balneários (z = 3m) que se escondem sob o passeio ribeirinho e se pretendem desenvolver como uma massa escavada no maciço que é o passeio ribeirinho, enquanto elemento que confronta e contém o rio e para a frente, o oceano.

As bancadas projectam-se até ao nível do miradouro, abrindo o plateau de acesso às bilheteiras e instalações sanitárias, no sector direito. No sector esquerdo continuam a subir, acompanhando e encontrando o nível mais alto da marginal e escondendo-se para quem se situa na cota da marginal, com o objectivo de não obstruir a visão. Assim, o projecto constitui uma série de ligações que formam um percurso fluido, permitindo superar as diferenças de cotas e barreiras que marcam este terreno.

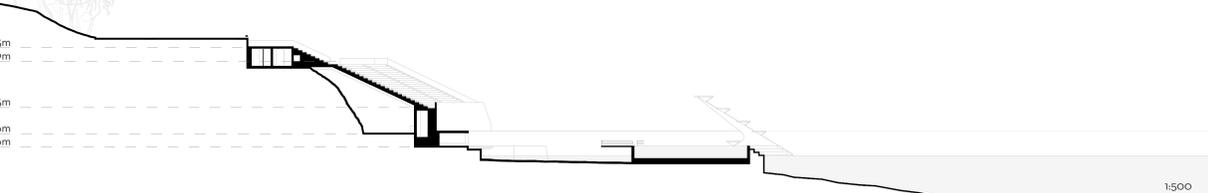
São projectadas duas piscinas para duas vertentes desportivas olímpicas: Saltos Ornamentais, com 5m de profundidade e Natação Sincronizada, com 2,5m de profundidade.



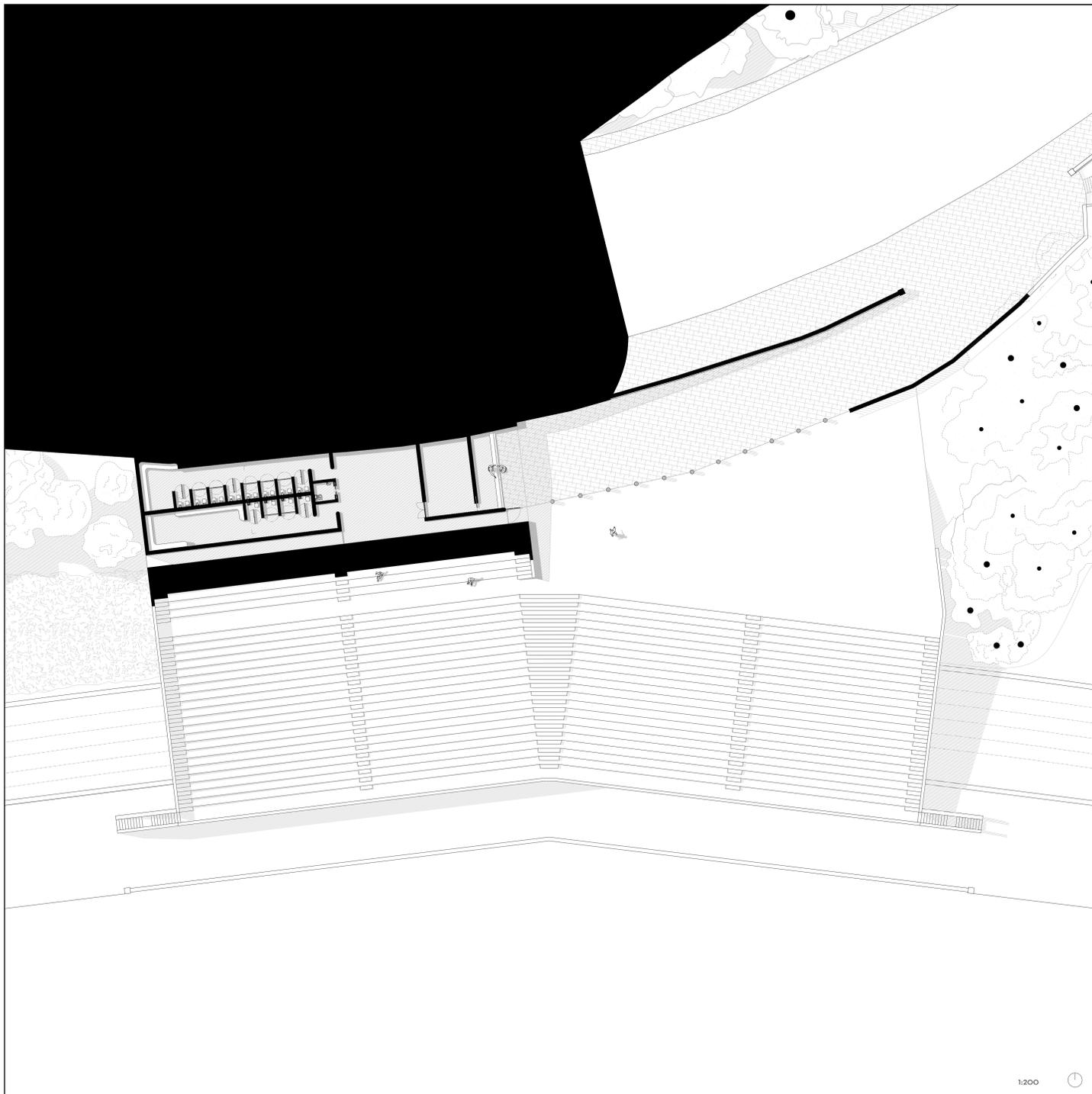
As pranchas desenham-se erguendo-se na direcção das bancadas, num plano que direcciona para as bancadas e para o próprio Jamor. A prancha de 1m é acessível através do pontão e permite subir para os saltos mais altos. A subida é feita de Norte para Sul, na direcção do Rio para o Jamor e as bancadas.

CORTE TRANSVERSAL

Patamar superior das bancadas Bilheteiras e i.s.	23m 19m
Patamar inferior das bancadas	11,5m
Passeio Ribeirinho	6m
Balneários e Piscinas	6m



NARRATIVAS ESPACIAIS
PISCINAS DE SALTOS NO JAMOR
A Experiência Sensorial do Percurso Arquitectónico
Inês Pedrosa Francisco



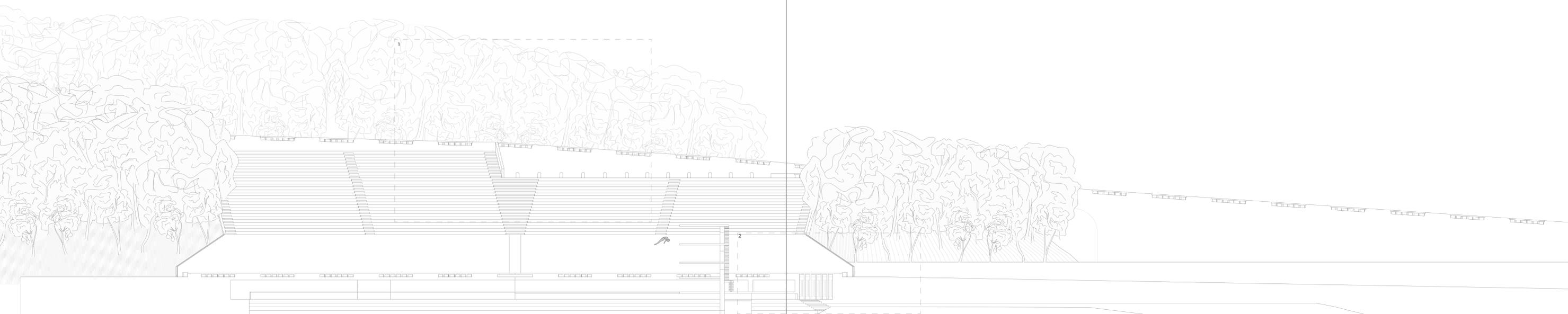
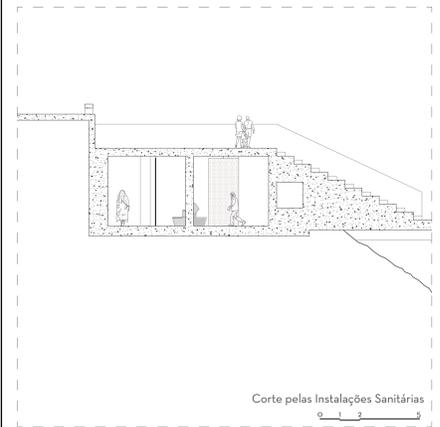
Heraça de pré-existências
 Não descurando a presença da natureza e paisagem deste local, os elementos herdados pelo desenvolvimento da Costa do Sol no período do Estado Novo, ou as intenções do desenho de Francisco Caldeira Cabral e posteriormente de Miguel Jacobetty Rosa, foram consideradas e abordadas pré-existências da forma mais sensível possível. Assim, mantém-se a memória de algumas linhas do passado deste território, como o muro na zona do miradouro ou a linha orgânica da rocha que se forma na frente do passeio ribeirinho, onde se inserem as piscinas.

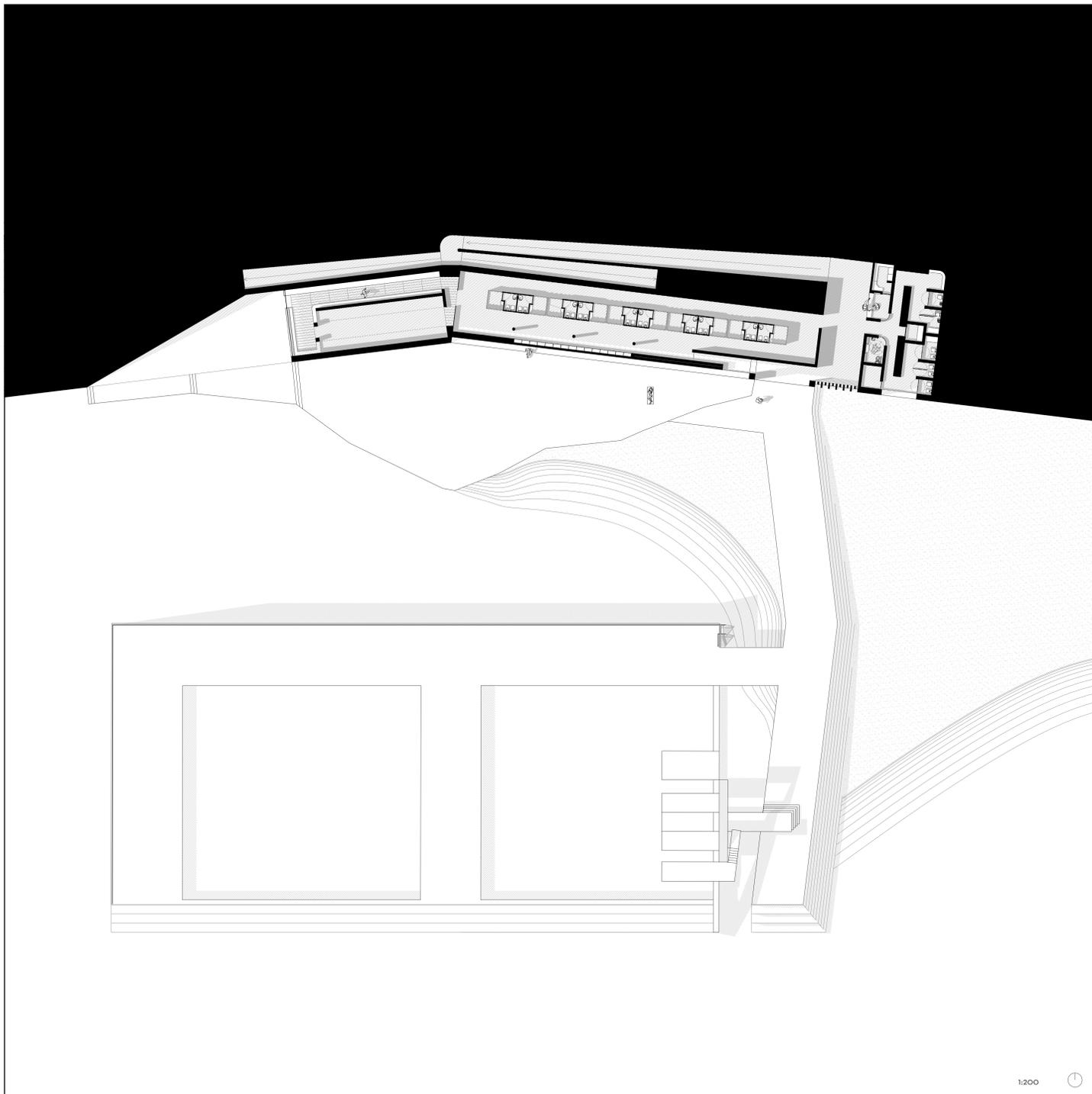
O muro que se projecta em quase toda a extensão da marginal na linha da Costa do Sol, herança do período do Estado Novo, cria uma métrica e permite uma permeabilidade visual para a zona do rio, assim como a possibilidade de sentar e observar, que contamina o projecto. É de notar que a extensão deste muro, que se inicia no limite Oeste da Costa do Sol, termina no Jamor logo após o miradouro e, como tal, aproveitou-se para pontuar este momento, que fortalece a ideia do Jamor funcionar como rótula entre Lisboa e a Costa do Sol. É desenhado um muro semelhante no passeio ribeirinho que pontua as piscinas e que mantém o ritmo e proporção do muro da marginal, destacando-se como elemento novo a nível formal com diferenças a nível da talha e colocação da pedra.

Bilhetes
 Divide-se a entrada para as bancadas e zona das bilheteiras, do espaço das bancadas através do desenho de pavimento. A calçada que existe ao longo do passeio que ladeia a marginal contamina e entra pelo espaço de acesso as bancadas até à zona da bilheteira. A calçada termina nos pilares que dividem o espaço e iniciam o espaço das bancadas e de observação. Os pilares são inspirados nos semelhantes que existem na zona de bilheteira e entrada do Estádio Nacional. Abre-se um grande plateau que corresponde ao patamar intermédio das bancadas, que recupera a função do antigo miradouro e dá acesso às instalações sanitárias dos espectadores dos eventos desportivos e que é também o ponto de chegada às bancadas, pela cota da marginal.

A entrada para as instalações sanitárias situa-se pelo patamar intermédio das bancadas, rasgando o bloco superior das bancadas, permitindo abrir um vão virado a Poente. Este rasgo cria um corredor que dá acesso a um espaço de espera para as instalações sanitárias e acesso aos trabalhadores ao espaço da bilheteira e armazém. Considerando a sua implantação encastrada, adaptada ao terreno e agarrada e escondida pela marginal, pretende-se desenvolver uma sensação de massa, tomando partido do potencial do betão à vista como elemento pesado e maciço. Assim as bancadas e urinóis são escavados nesta massa, desenhando apenas o elemento das portas de madeira, delicadas e pivotantes, a contrapor essa sensação. As portas pivotantes ao centro permitem levar a ideia de fluidez de percurso ao limite e são assim um elemento importante para a solidez do projecto, merecendo a devida atenção e desenho.

O plano do balcão permite ser elevado, fechando assim o espaço interior e permitindo mantê-lo em segurança. Também o acesso às instalações sanitárias é possível encerrar através de um gradeamento metálico que, quando aberto, mantém a linha de separação do espaço de bilheteiras do espaço das bancadas, e quando fechado encerra o corredor, vedando o acesso ao mesmo.





1:200

Com acesso único através do passeio ribeirinho, desenham-se rampas que pretendem imergir a pessoa numa sensação de massa. de entrada num espaço cavernoso e assim desligar do passeio urbano até ali percorrido. Assim, os balneários desenham-se como uma massa que se abre para o rio.

Existe um percurso fluido que engloba a chegada à recepção, acesso aos vestuários e instalações sanitárias, seguido de acesso aos cacifos e, por fim, a abertura para o rio e acesso às piscinas. Durante a utilização das piscinas é possível utilizar umas segundas instalações sanitárias, para permitir a fluidez e concordância de percurso conforme a utilização e necessidades de espaço. À saída das piscinas, passa-se pelos cacifos e segue-se para a zona de duchas, seguindo para uma área comum de vestuários com espelhos, bancos e lavatórios, que permite aceder diretamente para o corredor de saída. É também possível entrar e sair diretamente sem aceder aos vestuários.

Os vestuários e instalações sanitárias, enquanto elemento contínuo, quebram a solidez da massa envolvente. As instalações sanitárias consistem em elementos de madeira que não ficam no tecto, intercalando com os vestuários que se envolvem por um cortinado. Cada vestuário tem a sua própria instalação sanitária para que todo o processo seja fluido, permitindo entrar por um lado e sair pelo outro, em direcção às piscinas. Este desenho permite oferecer um espaço e ambiente mais comunitário, sem distinções de género, permitindo usufruir do espaço sem limitações, uma vez que é possível vestir e utilizar a casa de banho sem sair do mesmo espaço. Através dos cortinados que envolvem os vestuários atribui-se uma dinâmica ao espaço, que passa a ser permeável pelos vestuários desocupados.

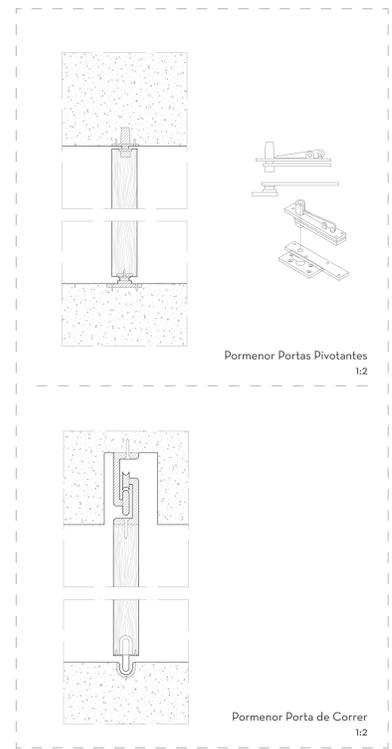
As instalações sanitárias das piscinas desenvolvem-se em concordância com a sensação de massa escavada nos elementos como urinóis e lavatórios. Aqui repetem-se as portas pivotantes, semelhante ao espaço das bancadas.

Para facilitar o acesso e cumprir regulamentação de acessibilidades, desenham-se portas de correr de madeira, que criam um desenho de percurso mais fluido, através de tábuas finas que permitem um desenho circular da calha.

O espaço dos duchas pretende, assim com os vestuários, manter um ambiente de abertura social que permita famílias conviver no mesmo espaço e assim abordar-se os duchas como se de duchas de praia se tratassem. De seguida, o espaço de vestir é outra vez aberto, sendo que é possível utilizar os vestuários centrais com maior privacidade.

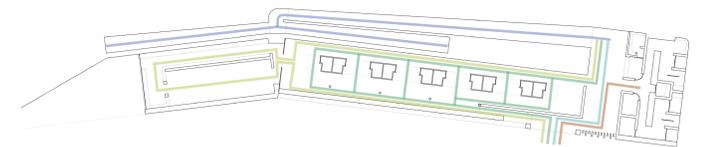
Assim, existe um desenho de pavimento diferente que marca o espaço de circulação, de madeira, do espaço dos duchas, com pavimento de betão. Mantém-se os elementos escavados no bancos e bancadas. Todo este espaço abre para o rio, através do acto de escavar o volume e o direccionar para o rio.

Os elementos em latão, dos duchas e interruptores quebram o ar pesado e conferem um tom melancólico ao espaço, tal como o elemento dos cortinados nos vestuários.

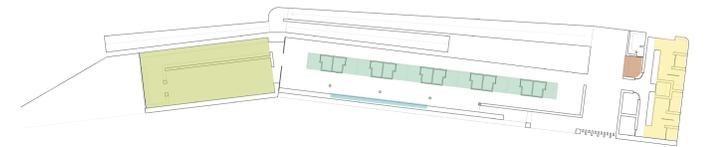


Detalhe Portas Pivotantes 1:2

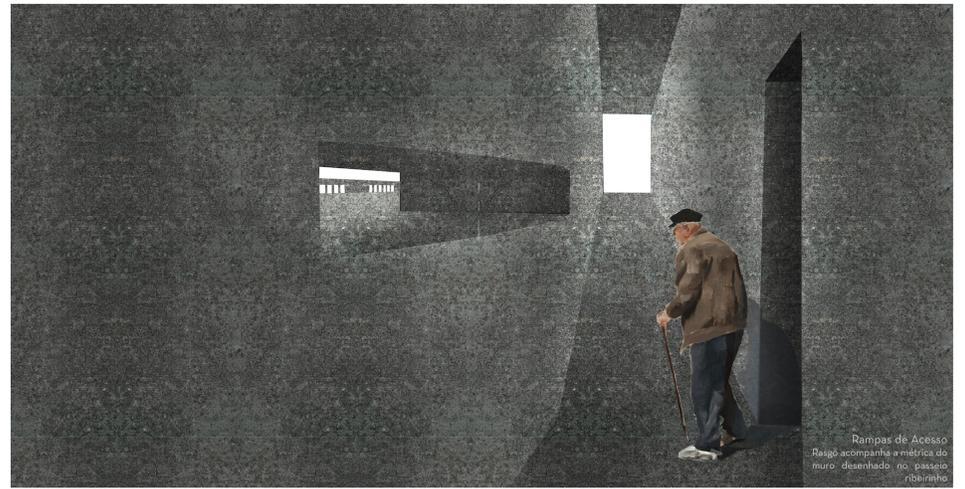
Detalhe Porta de Correr 1:2



- ESQUEMA DE PERCURSOS
- RAMPAS DE ACESSO
 - ENTRADA DIRECTA
 - ENTRADA COM PASSAGEM PELOS VESTUÁRIOS
 - SÁIDA DIRECTA
 - SÁIDA COM PASSAGEM PELA ZONA DE DUCHES



- ESQUEMA DE ESPAÇO
- RECEPÇÃO
 - CASA DE MÁQUINAS
 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
 - VESTUÁRIOS E I.S.
 - ZONA DE DUCHES
 - CACIFOS



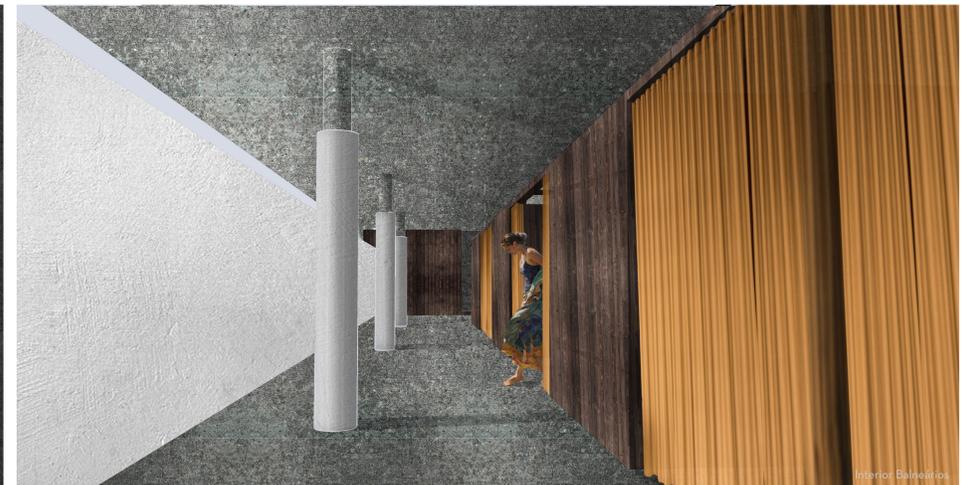
Rampas de Acesso
Rasgo acompanha a métrica do muro desenhado no passeio ribeirinho



Interior Vestuários Duchas



Interior Zona de Duchas



Interior Balneários